

**ATA DA 139ª (CENTÉSSIMA TRIGÉSIMA NONA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA E PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE LAGOA SANTA – COMCEPH**

Aos dez dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e dois, em primeira convocação, reuniram-se por teleconferência, às dezessete horas e quinze minutos, os seguintes membros do Conselho Municipal de Cultura e Patrimônio Histórico de Lagoa Santa (COMCEPH): Sr. Arnaldo Frederico Carvalho Marchesotti (titular – Poder Público); Sra. Rosângela Albano Silva (titular – Poder Público); Sr. Cleito Pinto Ribeiro (Titular – Poder Público); Sr. Luiz Tadeu Neves Pimenta (Suplente – Poder Público); Érika Suzanna Bányai (Titular – Sociedade Civil); Sra. Nanci Batista Alves (Titular – Sociedade Civil); Sr. Stefano Rodrigues de Pinho Tavares (Titular – Sociedade Civil); além da Secretária Executiva, Sra. Isadora Senra Prado. Convidados: Débora (Urbanes); Juliana Kahey Machado (arquiteta Urbanes); Ione Amaral, Nínive Castro. Com quórum correspondente a um terço mais um dos conselheiros, conforme o §2º do art. 19 do Regimento Interno do Conselho Municipal de Cultura e Patrimônio Histórico de Lagoa Santa. Esta reunião foi convocada por e-mail e **a pauta da reunião consistiu-se em: aprovação de intervenções emergenciais no segundo piso do Museu de Arqueologia da Lapinha (Castelinho); Aprovação de utilização de recursos do FUMPAC - emenda impositiva (legislativo municipal) - para realização de edital de premiação cultural.** O Sr. Stefano abriu a reunião e passou a palavra para a secretária executiva fazer a apresentação da pauta. A Sra. Isadora apresentou a pauta da reunião e, em seguida, passou a palavra para as representantes da Urbanes, a Sra. Débora e a Sra. Juliana. A Sra. Juliana começou explicando que a proposta de intervenção visa sanar as patologias hoje existentes no prédio do Castelinho, pois é preciso proteger a edificação para que essa não continue danificando. Diante disso, a proposta é intervir principalmente no pavimento superior, onde há uma das maiores patologias de infiltrações e vazamentos da parte do pavimento de baixo e considerar o tratamento, visto haver uma cobertura terraço. Isto é, ela é uma laje de piso do segundo pavimento e uma cobertura para o primeiro pavimento. A intervenção neste ponto seria: fazer a retirada da parte cimentada preservando o lastro de concreto e ao chegar no lastro, no contrapiso, analisar as trincas, as fissuras presentes no piso de cima para verificar se atingiu o lastro de concreto, a partir disso analisar se haverá a necessidade de uma outra definição. Sendo assim, inicialmente precisa retirar o piso acimentado, tratar com a impermeabilização, fazer a manta, refazer um novo

piso acimentado. Depois da manta, fazer um teste de estanqueidade. Verificado que não há a passagem de umidade para a parte de baixo, o novo piso acimentado é refeito. Outro ponto é a laje da entrada que está danificada, não está impermeabilizada, tem uma patologia de armazenamento de umidade e lodo, sendo necessário reformá-la, colocar o dreno de saída, impermeabilizá-la também. O interesse da rota é evitar novas patologias. Completou dizendo que com essas intervenções será possível diagnosticar as fissuras do piso que hoje existem e que podem ter sido apenas movimentações. Não é possível saber se essas foram abrindo, pois não houve uma marcação ao longo do tempo. Procurar saber também se continua abrindo ou se estabilizou. Com a intervenção no piso superior, será possível saber como se encontra o contrapiso, antes de impermeabilizar. Ressaltou que se ao longo da obra encontrarem questões relevantes, essas serão incluídas em relatórios fotográficos e serão propostas intervenções. A Sra. Érika relatou que essa manutenção de impermeabilização foi feita e refeita ao longo dos anos e, realmente, conforme a recomendação do material de impermeabilização, tem que ser refeita de tempo em tempo. Lamentou o fato de que desde que entregou as chaves para o IEF não ter havido uma nova impermeabilização, pois no momento da entrega estava impermeabilizado. Contou que na primeira etapa, quando impermeabilizou pela primeira vez também foram trabalhadas as rachaduras, isto é, abriu-se as rachaduras e colocou a impermeabilização. Esse trabalho foi todo orientado pelo engenheiro Jaime Caldeira, que era da associação do museu. E com o passar do tempo, sempre era aplicada a camada superficial. A Sra. Érika comentou que o prédio possui uma movimentação curiosa, isto porque o meio exato do prédio é onde está localizada a maior fissura. Reforçou que foram seguidas todas as técnicas de impermeabilização, mas infelizmente o que aconteceu é que ficou muitos anos sem dar continuidade nessa manutenção, o que causou essas infiltrações maiores. Acrescentou que também pelo fato do prédio ficar fechado sem a circulação de ar na parte da exposição que isso causou o impacto na laje interna na parte da exposição, inclusive tendo caído um pedaço da laje. Ressaltou que nos anos em que o museu esteve aos cuidados da família Bányai não houve esse tipo de incidente, de soltar pedaço da laje e atingir vitrine com material arqueológico. A Sra. Érika disse que não se opõe à intervenção, mas gostaria que houvesse um relatório fotográfico para melhor acompanhamento, com mais detalhes. Completou dizendo que ficou com dúvida sobre a execução de novo piso, porque na verdade não tem um piso, tem só mesmo a cobertura de cimento na parte superior. O Sr. Luiz Tadeu comentou que vê com muita satisfação esse

movimento da Urbanes junto ao poder público, e que para o turismo é fundamental manter o Castelinho o mais intacto possível para preservar o patrimônio que é abrigado nesse. O Sr. Arnaldo, no que foi dito pela Sra. Érika, propôs que fosse colocada uma condicionante pedindo a produção de relatório fotográfico de toda a execução da obra. A Sra. Érika concordou e reforçou que é importante não apenas para os diretamente interessados, mas para todo o conselho. A Sra. Érika indicou o trabalho de mestrado de Beatriz Maria em conservação e restauro que abordou minuciosamente o Castelinho. A Sra. Juliana, em relação ao questionamento da Sra. Érika, explicou que há um contrapiso e o acabamento, então quando se fala em novo piso refere-se ao acabamento e seria ideal fazê-lo com as juntas de dilatação por causa da movimentação dos prédios. A Sra. Érika relatou que quando fizeram a primeira recuperação da laje, conforme já mencionou, os engenheiros que construíram o prédio do Museu Peter Lund junto com os administradores do Castelinho estudaram várias formas de instalar um novo piso, sendo cogitada a instalação de manta, ou de um piso de cerâmica, mas considerou-se a questão do peso e do volume. Contou que quando chove, a declividade é imperceptível, mas a água toda que cai na laje escorre para o meio e desce. Então, um novo piso tem de considerar esse escoamento de água. A Sra. Juliana disse que será feito um trabalho de qualidade, com muita técnica e acompanhamento, com relatório fotográfico e que todas as dúvidas que surgirem serão respondidas. Encerradas as apresentações e discussões, a Sra. Rosângela colocou em votação a autorização prévia de intervenções emergenciais no prédio do Museu de Arqueologia da Lapinha, o Castelinho. Todos os conselheiros presentes aprovaram por unanimidade as intervenções requeridas. Dando continuidade a pauta, o Sr. Arnaldo explicou que há duzentos mil reais depositados no FUMPAC, que foi liberado por meio de emenda impositiva pela Câmara dos Vereadores para aplicação desse recurso em premiações culturais no município de Lagoa Santa. Diante disso, a diretoria trabalhou na elaboração de um edital para premiar mestres e mestras das culturas populares e iniciativas da cultura popular de Lagoa Santa. Em seguida, o Sr. Arnaldo apresentou a Sra. Ione Amaral como nova chefe do departamento de cultura e responsável pelo edital. A Sra. Ione agradeceu a oportunidade de integrar a equipe da Diretoria de Turismo e Cultura e iniciou a apresentação dos termos da proposta do Prêmio Mestre Ornelo. Explicou que o prêmio recebeu o nome de Mestre Ornelo como forma de homenageá-lo por suas contribuições com a cultura popular de Lagoa Santa. Mestre Ornelo é pai de Seu Anízio e de Dona Helena da Guarda de Congo da Lapinha, foi responsável por levantar a guarda de Congo da

Lapinha há muitos anos. A finalidade do edital é reconhecer e premiar iniciativas culturais de Mestres/Mestras (Pessoas Físicas), de Grupos/Comunidades (coletivos culturais sem constituição jurídica) e de Instituições Culturais (Pessoas Jurídicas) sem fins lucrativos e com a natureza ou finalidade cultural, praticantes das diversas expressões culturais populares e tradicionais no município de Lagoa Santa. O edital foi pensado a partir dos dados levantados pela diretoria durante a Lei Aldir Blanc sobre a cultura popular e tradicional em Lagoa Santa. O que está se entendendo como cultura popular e tradicional para o edital é o conjunto de criações que emanam de uma comunidade cultural, fundadas na tradição, expressas por um grupo ou por indivíduo, no caso do mestre, e que reconhecidamente responde às expectativas da comunidade enquanto expressão de sua identidade cultural e social. A Sra. Ione fez uma breve apresentação sobre o Mestre Ornelo: "Ornelo Moreira da Silva, nascido em 25 de agosto de 1905 e falecido no dia 19 de setembro de 1982, na Lapinha, município de Lagoa Santa. Foi capitão da Guarda de Congo Nossa Senhora do Rosário de Lapinha, deixando como principal legado a sua contribuição para a preservação e continuidade de importantes tradições culturais populares, com especial destaque para o Reinado como referência cultural e patrimônio imaterial do município de Lagoa Santa". A Sra. Érika comentou que durante um tempo parece que o Congado não tava funcionando na Lapinha e foi o Sr. Ornelo quem resgatou e começou a fazer o movimento todo novamente do retorno do Congado e desde então não parou. Completou dizendo que a homenagem foi muito bem escolhida, visto essa luta de resgate do Congado e que sirva de exemplo para as gerações futuras. Contou que durante as festas do Rosário deste ano, ouviu de integrantes das guardas a dificuldade de encontrar jovens que queiram participar e manter a cultura viva. A Sra. Érika elogiou a proposta do edital, dizendo ser maravilhosa. O Sr. Arnaldo explicou que a escolha do nome do Sr. Ornelo partiu de uma pesquisa em que ele foi até os mais antigos da cidade e pediu a indicação de algum nome de referência, mas que ainda esteja de alguma forma presente nas atuais gerações, alguém que influenciou e sirva de exemplo. Assim surgiu a homenagem ao Mestre Ornelo. A Sra. Ione continuou a apresentação explicando que é um edital simplificado voltado para que esse público alvo tenha acesso ao recurso, que está sendo pensado com muito cuidado e desde já vem acontecendo uma busca ativa pelos prováveis proponentes desse edital, tentando fazer com que ninguém fique de fora, que o máximo dos grupos e desses mestres/mestras que tanto contribuem para a cultura popular de Lagoa Santa possam participar. O edital terá como etapas:

recebimento de propostas; habilitação e classificação por uma comissão de seleção; reconsideração; resultado final; convocação para recebimento do prêmio. Deverão também em seis meses enviar um relatório bem simples sobre o uso do recurso. O edital possui vários anexos detalhando o que precisa ser apresentado para facilitar a inscrição. A comissão também vai avaliar e observar os benefícios culturais, sociais e econômicos oferecidos pelos proponentes às comunidades do município onde essas manifestações, essas iniciativas culturais estão inseridas. O público alvo é: mestres e mestras, pessoas físicas, com idade igual ou superior a 50 anos que tenha conhecimento ancestral recebido do meio familiar ou da comunidade e que transmite esse conhecimento; Grupo/comunidade ou 'coletivo cultural' que são os coletivos, povos tradicionais, rede ou movimento sociocultural sem constituição jurídica que desenvolva ou articule atividades culturais, de forma contínua em suas comunidades, com sede/domicílio em Lagoa Santa. A Sra. Ione ressaltou que essa premiação é para culturas populares e tradicionais, isto porque se entende que há uma grande incidência dessas no município, porém o edital também abarca as culturas populares urbanas como o grafite, o skate, que poderão competir juntamente com a Folia de Reis, o Reinado, o Boi da Manta, a capoeira, os blocos tradicionais de carnaval, a culinária tradicional. Também como público alvo estão as instituições culturais, pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos que desenvolvam ou articulem atividades culturais, de forma contínua em suas comunidades e sediada em Lagoa Santa. A previsão é de 20 prêmios divididos entre essas três categorias, totalizando duzentos mil reais. O Sr. Luiz Pimenta parabenizou a diretoria pela premiação, disse que trabalha como o Circuito das Grutas e vê a dificuldade desses 15 municípios em fazer chegar recursos via editais aos grupos da cultura popular. Completou dizendo que para isso há dois momentos: o primeiro é ter o edital e o segundo é capacitar as pessoas para participarem dos editais. Disse acreditar que o caminho escolhido pela Diretoria é o mais certo e produtivo. Aproveitou para agradecer ao Sr. Arnaldo e ao prefeito pela iniciativa desse edital. A Sra. Ione contou que já está sendo realizada uma busca ativa, uma sondagem e contato com as iniciativas culturais conhecidas e identificar outras, que a intenção é ajudar todos a fazerem as inscrições. O Sr. Stefano disse que por experiência percebe a necessidade de um edital simplificado, acessível e sem muitas cobranças, pois o que se busca dessas pessoas é o conteúdo e não a experiência burocrática e, uma vez catalogada essa iniciativas, não há riscos da participação de aventureiros e sim daqueles que efetivamente contribuem para a cultura de Lagoa Santa. A Sra. Ione explicou que o caminho adotado é

o da simplificação e que o edital foi inspirado na política nacional Cultura Viva, dessa forma, o edital virá com muitos anexos, podendo escrever à mão nesses formulários, link disponível na internet, documentação enxuta e uma diminuição dos empecilhos. O Sr. Stefano sugeriu se reunirem e ajudarem essas iniciativas, posto que possuem muito mais facilidades com os trâmites burocráticos. A Sra. Érika concordou com a proposta do Sr. Stefano e reforçou a necessidade de um edital mais simples e sem a cobrança de documentações para além da exigência legal. A Sra. Nanci parabenizou a contratação da Sra. Ione e a proposta do edital. Perguntou como será feita a divulgação, visto que apenas pela internet não é suficiente, se já se conhece o público alvo e quando será publicado? O Sr. Arnaldo respondeu que assim que o Conselho aprovar o uso do recurso, o edital já está pronto para ser publicado. Sobre a busca ativa, o Sr. Arnaldo disse que já está sendo trabalhado na Diretoria, que alguns técnicos não participarão da comissão justamente para atuarem junto a esses agentes culturais. Disse acreditar que hoje já tem mapeada a maioria dessas pessoas (mestres e iniciativas culturais), mas que isso não impede que novas pessoas apareçam e há também uma busca por essas outras pessoas. O Sr. Stefano sugeriu que no edital não fosse pedido o estatuto da instituição, pois esse é um documento caro e que no seu lugar fosse pedido um extrato. Encerradas as discussões, colocou-se em votação a aprovação da utilização do recurso de duzentos mil reais depositados na conta do FUMPAC. Os conselheiros aprovaram por unanimidade a utilização do recurso de duzentos mil reais presentes na conta do FUMPAC para a realização do edital de premiação cultural. O Sr. Arnaldo agradeceu ao Conselho e lembrou que esse recurso só existe em razão de uma emenda impositiva da Câmara de Vereadores e que esse tipo de recurso é muito importante para a Cultura e pediu para que mais emendas sejam destinadas à cultura e ao patrimônio histórico. O Sr. Stefano pediu para que se der publicidade a todas as etapas do edital, do antes e do depois. A Sra. Érika perguntou se é possível fazer editais voltados para esses grupos para que esses possam adquirir materiais como instrumentos e vestimentas. O Sr. Arnaldo respondeu que a diretoria está atenta a isso e que esse edital já é uma tentativa de suprir essas necessidades, pois os prêmios são na ordem de dez mil reais e poderão ser usados pelas pessoas da forma que elas preferirem. A Sra. Ione complementou dizendo que as propostas que os grupos terão que enviar, na verdade, é o envio do histórico deles, das contribuições deles, pois esse prêmio é um reconhecimento. Então, nesse sentido, aqueles que foram premiados, eles não tem uma proposta fixa de uso do recurso, assim poderão usar o recurso para sanar qualquer dificuldade

que tenham. Posteriormente, eles enviarão um relatório de objeto e não financeiro, isto é, um relatório contando como foi usado o recurso, com fotos dos materiais adquiridos e ações realizadas. A Sra. Érika disse ter gostado muito da ideia. Esgotados os assuntos em pauta, a Sra. Rosângela encerrou a reunião. Nada mais havendo a tratar, foi lavrado a presente ata que vai assinada por mim, Isadora Senra Prado, que a redigiu e lavrou e pelos que estiveram presentes na qualidade de conselheiros e participantes da reunião.

**Assinaturas:** Rosângela Albano Silva (Conselheira) \_\_\_\_\_;  
Arnaldo Frederico Carvalho Marchesotti (Conselheiro) \_\_\_\_\_;  
Cleito Pinto Ribeiro (Conselheiro) \_\_\_\_\_;  
Luiz Tadeu Neves Pimenta (Conselheiro) \_\_\_\_\_;  
Érika Suzanna Bányai (Conselheira) \_\_\_\_\_;  
Nanci Batista Alves (Conselheiro) \_\_\_\_\_;  
Stefano Rodrigues de Pinho Tavares (Conselheiro) \_\_\_\_\_;  
Isadora Senra Prado (Secretária Executiva) \_\_\_\_\_: